

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**  
**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura**  
**e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a**  
**agricultura**

**Área Temática: Crédito para a agricultura familiar**

**Período de Análise: 01/03/2013 a 31/03/2013**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Índice

<b>Governo deve investir na pequena agricultura para controlar inflação.</b> José Coutinho Junior – Site do MST. 01/03/2013.....	3
<b>CMN prorroga crédito para agricultores afetados por seca no Nordeste</b> – Valor Econômico, Empresas. 01/03/2013 .....	6
<b>Banco diversifica sua atuação na área de crédito rural</b> – Valor Econômico, Empresas. 04/03/2013 .....	6
<b>Dilma vai criar agência para ampliar crédito da agricultura familiar.</b> Fernando Exman e Yvna Sousa – Valor Econômico, Política. 05/03/2013 .....	7
<b>Dilma promete recompor rebanhos perdidos com a seca.</b> Eduardo Bresciani – O Estado de São Paulo, Política. 12/03/2013 .....	8
<b>Setor produtivo quer, e governo federal avalia, remodelar Plano Safra.</b> Tarso Veloso – Valor Econômico, Empresas. 14/03/2013.....	9
<b>Abacaxi garante renda a famílias do Rio Grande do Norte.</b> Claudia Rolli – Folha de São Paulo, Mercado. 17/03/2013.....	10
<b>Governo estadual lança programa de incentivo a orgânicos</b> – Folha de São Paulo, Comida. 20/03/2013 .....	11
<b>Seca: agricultores do nordeste são responsáveis por 68% dos financiamentos emergenciais</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 21/03/2013	11
<b>Agricultores do Cariri Cearense se reúnem para conhecer melhorias do Crédito Fundiário</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 22/03/2013 .....	12
<b>Dilma Rousseff entrega retroscavadeiras a municípios de Pernambuco</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 22/03/2013.....	13
<b>Conab repassa capital de giro a pequenos produtores de café do Acre</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 25/03/2013 .....	14
<b>“É dinheiro do povo”, diz Campos sobre investimentos federais em PE.</b> Murillo Camarotto – Valor Econômico, Política. 26/03/2013.....	15
<b>Famílias do Marajó (PA) recebem R\$ 2,9 milhões em créditos de apoio à produção</b> – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 26/03/2013	16
<b>Pepe Vargas discute ações interministeriais para o semiárido</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 26/03/2013 .....	17

## **Governo deve investir na pequena agricultura para controlar inflação. José Coutinho Junior – Site do MST. 01/03/2013**

Diante da inflação no preço dos alimentos, que atinge uma variação de 10% desde 2008, o governo brasileiro busca medidas em relação ao abastecimento para tentar conter o aumento.

O governo, por meio do Conselho Interministerial de Estoques Públicos de Alimentos (Ciep), analisa a retomada de mecanismos de regulação por meio do estoque. Uma medida estudada é a venda direta de alimentos pelo governo em caso de elevação de preços de determinados alimentos ou a criação de uma faixa de preços. Assim, o governo poderia intervir caso o preço dos alimentos esteja fora do preço determinado, por meio da ação da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que compraria ou venderia esses alimentos, com ênfase especial nos que compõem a cesta básica.

Analistas avaliam que cresce os preços dos alimentos porque o governo brasileiro não vê na agricultura um elemento estratégico para garantir a soberania alimentar de sua população, deixando os rumos políticos e econômicos da agricultura nas mãos do agronegócio.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária, Gerson Teixeira, “os produtos do agronegócio subtraem áreas dos alimentos básicos da população. Nos últimos 10 anos, as áreas de cana e de soja aumentaram em 100%, e houve redução nas áreas de mandioca, arroz, feijão, trigo. Em 2012, importamos US\$ 334 milhões de dólares em arroz, que é 50% do valor aplicado no custeio da lavoura em nível nacional, e US\$ 1,7 bilhões em trigo, o dobro do custeio da lavoura da agricultura no Brasil”. A vulnerabilidade criada pela dependência das importações de alimentos básicos, aliada à falta de incentivos para a produção interna pela agricultura familiar e pela deficiência dos estoques, agrava o processo inflacionário dos alimentos.

Segundo Débora Nunes, da Coordenação Nacional do MST, as medidas do governo só serão efetivas caso leve em conta a agricultura familiar. “Se houver garantia de oferta de alimentos vindos da pequena agricultura, com uma produção diversificada, conjugada com outras medidas que impulsionem a organização e intensificação da produção nos assentamentos e comunidades rurais, resolveríamos grande parte do problema. Mas se as medidas estiverem desagregadas das demais necessidades e políticas, dificilmente terão resultados a curto e médio prazos”, avalia.

### *Estoques*

Os estoques de alimentos, apesar de sua importância tanto em momentos de crise de alimentos, como as secas, quanto para servirem como elemento de regulação do mercado, são praticamente inexistentes no Brasil.

Segundo Valter Israel da Silva, da Direção Nacional do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), “a política de estoques para controlar os preços para o consumidor

primeiramente existia, mas no período do avanço do neoliberalismo foi desmontada. O governo Lula retomou algumas delas, mas os estoques são ínfimos em relação à necessidade. Além disso, há o controle dos estoques de alimentos pelo capital. As empresas particulares compram os alimentos a preços baixos no período de safra dos agricultores, estocam e vendem a preços abusivos na entressafra”. O controle pelo agronegócio dos estoques afeta diretamente o funcionamento da Conab, já que a formação dos estoques reguladores, que têm como função manter a estabilidade interna dos preços, e dos estoques estratégicos, que garantem o abastecimento alimentar nas situações de insuficiência da oferta interna de alimentos, partem não de um planejamento governamental, mas sim da demanda dos produtores.

“A Conab também é objeto da pressão dos setores do agronegócio. Os estoques são formados em função dos produtores com problemas circunstanciais de renda. Em contrapartida, a Conab faz compras da agricultura familiar. Ela é importante como alternativa de mercado institucional para uma fração dos agricultores familiares, mas ela não tem um alcance para garantir uma política de estoque regulador e estratégico”, afirma Gerson Teixeira.

#### *Programas do governo*

Um dos fatores que pode diminuir a inflação dos alimentos e dar mais condições para os agricultores familiares produzirem é o fortalecimento dos programas do governo que garante a comercialização dos pequenos agricultores, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

“O PAA e o PNAE são importantes do ponto de vista dos produtores e de boa parte da população, principalmente quem está em insegurança alimentar e é beneficiado”. No entanto, “não são ainda uma política muito abrangentes”, afirma Valter Israel. A avaliação é que o PNAE deveria passar por uma ampliação de orçamento e reestruturação em seus procedimentos para garantir sua efetividade. “O PNAE depende de interesses de uma comissão local do município, que pode dizer que a oferta não pode ser atendida pela agricultura familiar”. O programa fica refém de avaliações tendenciosas. “Há projetos de lei para garantir consistência política no PNAE, mas a escala ainda é pequena demais para que esses programas tenham um impacto efetivo nas políticas de abastecimento”, afirma Gerson Teixeira.

Em relação ao PAA, o governo lançou novo edital, que prevê apoio à produção agrícola, beneficiando cooperativas e associações de agricultores familiares, com itens vinculados às atividades produtiva e comercial, como máquinas agrícolas, veículos automotivos e equipamentos de informática.

“O PAA precisa aumentar o limite no valor que pode ser acessado por cada família ao ano ou o teto das cooperativas. Essa operação permite que as famílias ou cooperativas tenham disponível um recurso que serve como capital de giro a ser investido na produção ou na agro industrialização. “E isso só é possível se o governo entender que políticas como esta ajudam no fortalecimento das famílias e investir mais recursos”

propõe Débora. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) tem que sofrer alterações. O programa deveria tratar de forma diferenciada aqueles que fazem um modelo alternativo de produção; Atualmente, a sua estrutura induz os camponeses a adotar o modelo de produção mercadológico, que faz uso das mesmas técnicas e ferramentas do agronegócio, como a monocultura e os agrotóxicos. Para incluir os produtores no meio rural e garantir acesso efetivo ao crédito, o Pronaf precisa enfrentar o problema da burocracia e do endividamento dos produtores muitas vezes impedem que estes sejam beneficiados pelo Pronaf.

### *Alternativas*

Para os movimentos sociais do campo, as saídas para uma política efetiva de estoques e a diminuição da inflação dos preços dos alimentos se dá com mais investimentos na agricultura familiar e na realização da Reforma Agrária.

“Há várias medidas que devem ser tomadas, como a realização da Reforma Agrária, a mudança no atual modelo de produção para um que fortaleça a produção de alimentos saudáveis, com base na agroecologia, garantindo a oferta de alimentos em abundância em todo país”, ressalta Débora.

“É uma vergonha um país como nosso importar feijão e arroz. Basta ter incentivos e garantir o acesso à terra a quem quer trabalhar nela, que com certeza nós seremos autossuficientes nesses produtos. Dentre esses incentivos está acesso à terra, água e sementes, a criação de uma política de crédito adequada, para incentivar o processo produtivo, com assistência técnica em torno da produção”, afirma Valter Israel.

Para Gerson Teixeira, a Reforma Agrária e os investimentos na agricultura familiar são cada vez mais estratégicos. “Proponho um programa de autossuficiência alimentar, e quando digo autossuficiência não é só a busca do nivelamento entre produção e consumo, mas é a produção mesmo em escala, pois os cenários futuros são sombrios. Um país como o Brasil, tem condição de não apenas ter uma política de soberania alimentar para sua população, mas também de ser solidário com os países que tem dificuldade para isso. É inaceitável que o país não veja essa questão como estratégica”. Os movimentos sociais cobram também medidas do governo para desenvolver os assentamentos e pequenas propriedades, modernizar a produção e garantir logística para a comercialização.

“Temos que garantir infraestrutura social para a permanência de povo no campo, com educação, água, energia elétrica, sistemas de irrigação, tecnologia adequadas às necessidades da pequena agricultura, como as agroindústrias e as cooperativas”, ressalta Débora.

“A questão logística, que envolve secagem, armazenagem, distribuição, políticas de estoques e de preços mínimos, tem que ser melhorada para que o alimento chegue à

população que necessita a preços acessíveis e que o agricultor possa vender a preços justos”, afirma Valter Israel.

---

### **CMN prorroga crédito para agricultores afetados por seca no Nordeste – Valor Econômico, Empresas. 01/03/2013**

Os agricultores afetados pela seca no Nordeste que pegaram linhas oficiais de crédito ganharam mais quatro meses para renegociar as dívidas com a União. O Conselho Monetário Nacional (CMN) prorrogou para 1º de julho o vencimento das parcelas em atraso.

Com a medida, o pagamento de R\$ 3,1 bilhões de parcelas que venceram ao longo de 2012 e estavam em atraso poderá ser feito até o primeiro semestre deste ano. As linhas para os produtores rurais na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) têm orçamento de R\$ 4,6 bilhões, dos quais R\$ 1,5 bilhão foi renegociado anteriormente. O pedido de renegociação poderá ser feito tanto por grandes produtores rurais como por agricultores familiares, no entanto, somente agricultores de municípios que decretaram estado de emergência poderão reparcelar a dívida.

O CMN também prorrogou o prazo para que agricultores familiares afetados pela seca contratem empréstimos da linha de crédito emergencial criada em maio do ano passado. Com orçamento de R\$ 2,4 bilhões a linha acabaria ontem, mas foi estendida para 31 de maio. De acordo com o Ministério da Fazenda, faltam R\$ 500 milhões para serem emprestados. “Por causa da seca, muitos agricultores não tiveram colheita, portanto não tiveram receita e não podiam contratar os financiamentos emergenciais”, disse o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que anunciou as medidas. Ele justificou a presença no anúncio dizendo que as ações são de grande importância e que os produtores do Nordeste ainda precisam de benefícios complementares apesar de as chuvas terem retornado à região.

A linha emergencial tem juros de 1% ao ano e dez anos de prazo, mas a primeira parcela só começa a ser paga depois de três anos. O agricultor familiar que conseguir quitar as prestações em dia ganha 40% de desconto sobre o valor da parcela.

---

### **Banco diversifica sua atuação na área de crédito rural – Valor Econômico, Empresas. 04/03/2013**

A demanda por crédito rural está em alta no Brasil, principalmente em linhas de investimento e sustentabilidade, e os produtores rurais têm pagado suas dívidas cada vez mais em dia, segundo atesta o Banco do Brasil.

O movimento tem aberto espaço para o avanço do principal financiador do agronegócio nacional em novos e sofisticados nichos, como o chamado "Private Rural", carteira composta por 2,5 mil produtores cuja renda bruta supera R\$ 10 milhões anuais.

Em 2012, o BB fechou sua carteira com R\$ 108 bilhões emprestados ao setor rural e agroindustrial, resultado 21% superior a 2011 - a meta era avançar 17%. Na atual

temporada (2012/13), já liberou 73% da meta de R\$ 55 bilhões em oito meses até fevereiro - ou R\$ 40 bilhões, 28% acima de igual período do ciclo passado.

O crescimento da demanda, antes e agora, foi geral. Mas os programas de agricultura familiar (Pronaf), classe média (Pronamp) e o "verde" ABC foram os protagonistas. Os desembolsos cresceram 21% no Pronaf e 66% no Pronamp. O ABC, abraçado pelo BB como uma vitrine sustentável, multiplicou seu desempenho por seis vezes: foram R\$ 3,1 bilhões em 2012. Nos oito meses da atual safra, são R\$ 1,8 bilhão.

"O ABC muda não só a imagem da produção, mas eleva produtividade, estimula gestão e desperta capacidades em cooperativas, universidades e assistência técnica", afirma o vice-presidente de Agronegócios do Bando do Brasil, Osmar Dias. Isso ajudou a instituição a financiar 18,4 mil tratores e 2,2 mil colheitadeiras.

Diante da demanda, novas linhas foram criadas. O Giro Rápido já emprestou R\$ 15 milhões a cerca de 250 produtores e há R\$ 4 bilhões para custeio antecipado. Em 2012, esse pré-custeio reduziu em 10% as despesas médias dos produtores rurais com insumos, de acordo com o BB.

Ao mesmo tempo que "chove crédito" na lavoura, a inadimplência da carteira de agronegócios chegou a um dos níveis históricos mais baixos no ano passado: 0,6%. Mesmo a carteira renegociada por causa de problemas climáticos e inadimplência generalizada em safras passadas, cujo valor somava R\$ 5,2 bilhões, registrou menos de 5% de operações com atraso superior a 90 dias. Esse índice beirava 16% em 2009, mas baixou para 8% em 2011 e diminuiu novamente ao longo do ano passado.

"Os produtores pagaram e voltaram ao mercado de crédito. Reabilitamos a maior parte deles", comemora Osmar Dias. (MZ)

---

### **Dilma vai criar agência para ampliar crédito da agricultura familiar. Fernando Exman e Yvna Sousa – Valor Econômico, Política. 05/03/2013**

Durante evento com trabalhadores rurais, nesta terça-feira, a presidente Dilma Rousseff garantiu que o governo vai ampliar a oferta de crédito para a agricultura familiar. Além disso, Dilma anunciou a criação de uma agência governamental para tratar do tema.

A presidente afirmou que o dinheiro mais bem empregado do seu governo é o direcionado à agricultura familiar, pois é o setor que garante o fornecimento de alimentos à população. Disse ainda que está disposta a elevar as verbas do setor. "Queremos ampliar o crédito e, para isso, vamos fazer uma agência só para isso", garantiu.

Dilma disse ainda que as medidas do governo para beneficiar municípios de até 50 mil habitantes também terão impacto positivo para os trabalhadores rurais, pois a maioria das estradas vicinais do país estão localizados nessas cidades. Ela afirmou que, além de retroescavadeiras e motoniveladoras, o governo federal dará caminhões caçamba para esses municípios.

A presidente ainda garantiu que seu governo vai acelerar a reforma agrária. "Mas vou acelerar com terra de qualidade", garantiu. No evento, Dilma pediu a colaboração dos

agricultores familiares para a inclusão de pessoas pobres e extremamente pobres no cadastro de programas sociais do governo federal. Segundo ela, isso permitirá que além do acesso à terra, os produtores tenham direito a benefícios como o Bolsa Família.

---

### **Dilma promete recompor rebanhos perdidos com a seca. Eduardo Bresciani – O Estado de São Paulo, Política. 12/03/2013**

A presidente Dilma Rousseff participou nesta terça-feira em Água Branca (AL), ao lado do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), da cerimônia de entrega dos dois primeiros trechos do Canal do Sertão, obra que desvia parte das águas do Rio São Francisco para o sertão alagoano. No discurso, Dilma destacou as ações emergenciais contra uma das maiores secas da história do Nordeste e prometeu ajuda para retomar a produção quando a chuva voltar e recompor o rebanho perdido pelos produtores rurais durante a estiagem, que começou no ano passado.

A entrega parcial da obra refere-se a 65 km do canal, que já está em funcionamento desde o final de janeiro. O projeto total é de 250 km e não há previsão de conclusão. Na cerimônia foi celebrado novo termo de compromisso para a construção de mais um trecho e a presidente anunciou que outro será construído na sequência, o que ainda assim não chega à metade do projeto.

Usando expressão mencionada antes pelo governador Teotônio Vilela Filho (PSDB), a presidente afirmou que a obra vai "desembestar". Até agora, o governo federal já aportou R\$ 1 bilhão na obra, que está inclusa no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Os novos trechos terão investimento de mais R\$ 1,1 bilhão, segundo anunciou Dilma.

A presidente destacou as medidas que vêm sendo tomadas para o combate à seca. "Não temos como impedir que a seca ocorra, mas temos como impedir que nos atinja", disse. Dilma listou os programas Garantia Safra e Bolsa Estiagem, a contratação de carros-pipa pelo Exército e a compra de milho subsidiado como algumas das ações emergenciais. Disse ainda que os programas Bolsa Família e "Minha Casa, Minha Vida" também ajudam os habitantes da região.

Dilma afirmou que vai começar a preparar agora um programa para garantir melhorias de vida após a seca. Citou como exemplo a recomposição do rebanho. "É um programa de retomada. Quando a seca passar, não basta chover, vai ter de recuperar rebanho, bode, cabra, bovino, galinhas. O governo federal está atento a isso. Não posso recuperar quando tem seca, porque vai morrer outra vez, quero assegurar ao pequeno produtor que teve cabrinha morta, seu boizinho, que o governo federal vai recompor isso", disse. A presidente afirmou ainda que serão distribuídas sementes desenvolvidas pela Embrapa e que será providenciada a construção de silos.

A presidente fez ainda uma exaltação à economia brasileira destacando a redução dos juros, o crescimento do emprego e a redução de impostos, como no caso da cesta básica. Afirmou que o povo brasileiro tem capacidade para superar dificuldades e fazer o País



crescer. "Um país que tem um povo com capacidade de resistir, tendo água, universidades, escolas, estradas, rodovias, portos. Somos um País invencível".

---

### **Setor produtivo quer, e governo federal avalia, remodelar Plano Safra. Tarso Veloso – Valor Econômico, Empresas. 14/03/2013**

Está em estudo no governo a extensão da vigência do próximo Plano Safra de 12 meses para 18 meses. Apesar de antiga, a sugestão apresentada pelo setor produtivo encontrou respaldo nos Ministério da Agricultura e da Fazenda. A proposta foi apresentada ao ministro Mendes Ribeiro, que pediu para incluí-la no desenho do plano, disse o secretário-executivo da Agricultura, José Carlos Vaz.

A principal vantagem, segundo uma fonte do Ministério da Fazenda, seria adequar o calendário da safra, de julho a junho, ao civil, de janeiro a dezembro. Depois do primeiro ano, ganha força no governo a ideia de trabalhar com planos de quatro anos, com ajustes anuais.

Apesar de a sugestão ter sido bem recebida dentro do governo, sua implementação pode estar comprometida por conta do prazo curto. O desejo da presidente Dilma Rousseff é que o plano para a safra 2013/14 seja lançado em maio. Fontes do governo dizem que alterações teriam de vir acompanhadas de modificações legais.

"O plano sempre foi de 12 meses, de julho a junho. Mudá-lo de uma hora para outra pode não ser fácil", afirmou o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller. Para ele, a mudança vai descompassar algumas modalidades de crédito. "A ideia terá que ser mais discutida, principalmente nos desdobramentos dessa decisão", disse Geller. A proposta foi apresentada pela Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) ao ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, em fevereiro; chegou à Fazenda ontem à tarde.

Apesar de o plano ainda estar no início de sua formulação, a parte financeira já é assunto dentro do governo. A presidente da CNA, senadora Kátia Abreu (PSD/TO), disse que o setor necessita de R\$ 191 bilhões em recursos públicos e privados nos 18 meses de vigência do plano. Por enquanto, envolvidos nas conversas disseram que é cedo para falar em valores, mas que o pedido é "muito alto". Na safra 2012/13, foram destinados R\$ 115 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 22 bilhões para a familiar.

Além de mais recursos para custeio e investimento, a senadora pediu mais crédito para construção de armazéns de grãos nas propriedades rurais, ampliação e reestruturação da política de seguro rural e reformulação de linhas de financiamento direcionadas às práticas da agricultura de baixo carbono. Kátia Abreu afirmou que atualmente o governo federal financia 50% da necessidade de crédito para custeio e comercialização, disponibilizando R\$ 86 bilhões atualmente.

Para as linhas de financiamento a programas que incentivam práticas sustentáveis no campo, a CNA sugeriu que sejam expandidos os limites, principalmente do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que atualmente é de R\$ 1 milhão. A sugestão foi triplicar esse valor.

---

### **Abacaxi garante renda a famílias do Rio Grande do Norte. Claudia Rolli – Folha de São Paulo, Mercado. 17/03/2013**

O que para muitos é sinônimo de problema, para 120 famílias de Ielmo Marinho, cidade do agreste do Rio Grande do Norte, é solução.

"Nossa vida é o abacaxi", resume José Xavier de Andrade Júnior, 41, que representa os agricultores da Associação de Desenvolvimento Rural Ramada 1, donos desde 2010 de uma pequena fábrica de doces e geleia, financiada pelo Programa de Desenvolvimento Solidário, com recursos do Banco Mundial.

Foi em 2005 que os agricultores compraram as terras que durante anos arrendavam para plantar o fruto.

Com o apoio da Secretaria de Reforma Agrária do Estado, fizeram financiamento de 15 anos, pago com a renda conseguida na produção.

Na área, já são quatro ramadas --o nome vem dos ramos do abacaxi e serve para estampar os rótulos dos potes de doce de abacaxi e de outras frutas plantadas também no quintal das casas dos agricultores e que viram compota. São 30 famílias em cada ramada, e 12 hectares para cada família.

Aos poucos os agricultores que podem vão se desligando de programas como o Bolsa Família e o Bolsa Estiagem --benefício que auxilia trabalhadores da agricultura familiar com renda mensal média de até dois salários mínimos e que vivem em áreas castigadas pela seca ou por situações de calamidade pública.

São 18 meses de cultivo até a colheita. Neste ano, foram 24 mil abacaxis por hectare, vendidos entre R\$ 0,80 e R\$ 1 por unidade --o preço cai quando a oferta é maior.

Encerrada a colheita, o gado entra em campo para se alimentar da palha do abacaxi e adubar a terra. "Com a seca deste ano, vendemos até a palha do fruto para outras fazendas de regiões próximas", diz Francisco Freitas da Silva, 36, conhecido no assentamento como Henrique.

#### *Água no abacaxi*

Pela primeira vez, os agricultores vão conseguir neste ano plantar fora de época, o que deve lhes render um preço melhor por fruto. A associação conseguiu crédito com o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) para fazer irrigação das áreas de plantio.

Os canos e os motores para bombear água já estão sendo instalados na vila comunitária onde vivem as famílias e nos açudes dos agricultores.

"Aprendemos com apoio técnico do Sebrae, por exemplo, a usar o carbureto de cálcio na produção. Assim o abacaxizal cresce todo no mesmo padrão", afirma a agricultora Janete Januário, 45.

Ela foi tentar a vida no Rio e na Paraíba, mas decidiu voltar em 2001 para o assentamento. "Viver na cidade grande é uma ilusão. Tenho o sangue da terra na veia."

Ielmo Marinho faz parte do programa Território da Cidadania do Potengi, com outros dez municípios do agreste do Rio Grande do Norte. É uma das 1.609 cidades em territórios atendidos pelo Sebrae.

"A ideia é aproveitar o potencial de cada região, do turismo à agricultura, e capacitar os empreendedores locais para interiorizar o desenvolvimento e permitir a melhora na vida dessas pessoas", diz André Silva Spínola, gerente de Desenvolvimento Territorial do Sebrae.

---

### **Governo estadual lança programa de incentivo a orgânicos – Folha de São Paulo, Comida. 20/03/2013**

O governo estadual de São Paulo lançou, no início deste mês, o programa São Paulo Orgânico -que prevê a eliminação de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos. A ideia é estimular a conversão do setor agrícola paulista à produção orgânica por meio da concessão de créditos.

O teto do financiamento é de R\$ 100 mil para agricultores e de R\$ 400 mil para cooperativas e associações. Além do auxílio financeiro, os beneficiados receberão o respaldo técnico de especialistas para que realizem a transição da maneira correta e garantam a certificação de seu produto como orgânico.

A ação, inédita na esfera governamental, é uma parceria entre as secretarias da Agricultura e do Meio Ambiente com associações e entidades do setor.

---

### **Seca: agricultores do nordeste são responsáveis por 68% dos financiamentos emergenciais – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 21/03/2013**

O agricultor paraibano Joceli Pereira da Silva, 50 anos, recuperou o otimismo para produzir este ano, após ver o resultado do financiamento realizado com o crédito da linha emergencial. Joceli tomou um empréstimo de R\$ 12 mil pela linha emergencial para construir um poço (de 7 metros de profundidade) e adquirir um kit simples de irrigação para plantação de hortaliças, iniciada em outubro de 2012. "Vem dando certo até agora, já estou colhendo", comemora o agricultor do município de Cajazeirinhas, na Paraíba, que perdeu a produção de maracujá no último período de estiagem. "Que nem essa seca não tinha visto. Foi a pior dos últimos 30 anos", descreve.

A linha emergencial para os municípios do Nordeste atingidos pela seca tem mais de R\$ 2 bilhões em valor contratado, em mais de 1,3 mil municípios com situação de emergência ou estado de calamidade, reconhecidos pela Defesa Civil, na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Do valor total contratado, 68% são de agricultores familiares enquadrados no Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), o que representa R\$ 1,5 bilhão financiado.

Joceli também recebeu o benefício do Garantia-Safra, pois seu município comprovou perda de mais de 50% da produção. “Recebi o seguro. Tenho uma vaquinha para o leite da casa, foi isso que segurou a gente aqui”, conta o agricultor paraibano que vive com a esposa e um primo. A família está otimista com a produção de alface, pimentão, coentro, cebolinha, pimenta de cheiro e tomate. Pensando em garantir renda no futuro, Joceli comprou ovelhas – 20 fêmeas e um reprodutor com o financiamento da linha emergencial. Ele explica que, se precisar, vende os animais para a manutenção da família.

A orientação para as atividades desenvolvidas a partir do financiamento obtido é dada por técnico da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado, a Emater (PB).

#### *Detalhes da linha*

A linha especial acessada por Joceli tem recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE (Lei nº 12.716/2012); sua criação faz parte das medidas do Governo Federal para reduzir os impactos sobre a produção agropecuária na região. De maio de 2012 a 15 de março deste ano, foram contratados R\$ 2,2 bilhões, em 293 mil operações em apoio aos produtores afetados pela seca ou estiagem.

O valor limite de crédito é de R\$ 12 mil, com prazo de dez anos para pagamento e bônus de 40% para pagamentos em dia.

O prazo para os agricultores acessarem a linha de crédito emergencial no Nordeste vai até 31 de maio de 2013.

---

#### **Agricultores do Cariri Cearense se reúnem para conhecer melhorias do Crédito Fundiário – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 22/03/2013**

Discutir questões relevantes para a agricultura familiar, bem como conhecer as novas condições de acesso à terra e de renegociação do *Crédito Fundiário* (PNCF), programa do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), foram temas abordados no encontro desta sexta-feira (22), no Ceará. Essas foram as principais razões que levaram cerca de 400 agricultores familiares da região do Cariri Cearense, da Paraíba e de Pernambuco, ao seminário A Superação da Pobreza, o Acesso à Terra e a Sucessão Rural. Promovido pelo Instituto Flor do Piqui, o evento foi realizado na Escola Agrotécnica Federal, na cidade do Crato (CE).

As novas regras do PNCF, apresentadas por Raquel Santori, da Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA/MDA), foi um dos temas que ganhou maior destaque no seminário. “Para nós, do MDA, é uma grande satisfação participar de um evento como esse. Foram mais de 400 participantes, entre jovens rurais e agricultores familiares, que vieram buscar informações, visando melhorar sua qualidade de vida e, dessa forma, promover, efetivamente, o desenvolvimento a sucessão no campo”, disse Santori.

#### *Com olhar no futuro*

Para o agricultor Valdemar de Souza Maia, que aguarda a implementação das novas medidas do PNCF para financiar sua terra, a queda nas taxas de juros e os cinco anos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) são fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar. “Vamos pagar menos pela terra e ainda vamos ter mais assistência. Isso é bom demais. Acredito que com essas mudanças vai ficar mais fácil viver da agricultura e pagar a terra.”

O jovem rural, Paulo David de Sousa Lima, aluno do curso de agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do município de Sousa (PB), comentou da importância do Seminário para ampliar o conhecimento. O jovem agricultor também ficou empolgado com o Programa de Crédito Fundiário. “É uma grande oportunidade. Me chamou a atenção a questão dos juros de 0,5%, e do selo de R\$ 3 mil para jovem. Já penso em acessar o programa e usar o selo no projeto de criação de caprinos, que é meu sonho”, comentou Paulo David.

---

#### **Dilma Rousseff entrega retroescavadeiras a municípios de Pernambuco – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 22/03/2013**

Mais de R\$ 3,3 milhões foram investidos nas 22 máquinas que serão entregues, nesta segunda-feira (25), pela presidenta Dilma Rousseff, a municípios pernambucanos. A ação, coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), faz parte da segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) e vai beneficiar quase 30 mil agricultores familiares do estado. A solenidade de entrega, que contará também com a presença do ministro Pepe Vargas, será realizada no Parque de Exposição de Animais, em Serra Talhada (PE), situada a 415 quilômetros da capital Recife.

A ação visa equipar as prefeituras para que possam, por meio da melhoria de estradas vicinais e abertura de cisternas e açudes, usar as máquinas para beneficiar os agricultores e agricultoras familiares. Segundo o delegado do MDA no estado, Demétrius Fiorante, o equipamento será de grande importância para os municípios. “As máquinas serão muito úteis para melhorar o escoamento da produção da agricultura familiar. Melhorar as estradas, também, facilita o acesso dos agricultores aos mercados de comercialização”, afirma Demétrius.

Esta é a segunda entrega de retroescavadeiras para municípios de Pernambuco. Na primeira etapa, o investimento foi de aproximadamente R\$ 8 milhões e beneficiou quase 87 mil agricultores e agricultoras familiares de 46 municípios.

De acordo com Demétrius, as obras comandadas pelas máquinas vão auxiliar no exercício da cidadania de quem vive nas áreas rurais. “Facilita o escoamento da produção, mas também democratiza o direito de ir e vir das pessoas que moram no campo. Fundamentalmente, o equipamento vai trabalhar para elevar a qualidade da atividade agrícola e pecuária mas, com a melhoria das vias, ele também contribui para o deslocamento dos moradores para irem a escola e hospitais, por exemplo”, avalia o delegado.

#### *Estradas Vicinais*

Um dos prefeitos que confirmou presença no evento é José Patriota, de Afogados da Ingazeira. Ele contou que o município não teria verba suficiente para comprar o equipamento de grande porte. Patriota adianta que a entrega é importante para o município. “Não teríamos condições de comprar uma retroescavadeira. Para isso, precisaríamos de uma engenharia financeira complicada. Essa máquina vem ao encontro da necessidade do município.”

José Patriota reforçou que Afogados da Ingazeira precisava de um estímulo para a agricultura familiar, uma das maiores atividades econômicas do município. “Vai ajudar na execução de obras, abertura de valas, na construção de açudes e, principalmente, no transporte dos produtos. Vai contribuir muito para os serviços construtivos e, conseqüentemente, para melhorar a qualidade de vida no município”, concluiu.

#### *Agricultura familiar no estado*

Pernambuco possui mais de 275 mil estabelecimentos da agricultura familiar, ficando atrás apenas da Bahia e do Ceará, no Nordeste. Mais de 780 mil pessoas trabalham na agricultura familiar no estado, o que representa 83% da mão de obra no campo. Os produtores familiares são responsáveis por 52% do valor bruto da produção agrícola estadual, num montante que ultrapassa os R\$ 2,5 bilhões. Os empreendimentos familiares são responsáveis pela produção de 97% da mandioca de Pernambuco, 91% do feijão, 89% do milho em grão, 90% do arroz em casca, 61% do leite e 58% do café.

#### *Lista de municípios contemplados*

Afogados da Ingazeira, Aliança, Brejinho, Cortês, Cumaru, Custódia, Flores, Glória do Goitá, Ingazeira, Itapetim, Jupi, Lagoa dos Gatos, Maraiá, Mirandiba, Nazaré da Mata, Parnamirim, Rio Formoso, São João, São José da Coroa Grande, Serrita, Terra Nova e Tracunhaém.

---

**Conab repassa capital de giro a pequenos produtores de café do Acre – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 25/03/2013**

Cerca de 90 famílias de agricultores da Associação Novo Ideal, no Acre, receberão R\$ 400 mil em capital de giro para industrialização e comercialização de café moído, dentro do Programa de Agricultura Familiar (PAA), modalidade CPR-Estoque, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A produção será consumida no comércio local em Rio Branco e repassada para merenda escolar.

Os recursos, oriundos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) deverão ser devolvidos à Companhia em até um ano, com juros de 3%. "As famílias receberão a verba até a primeira quinzena de abril e faremos mais algumas reuniões de acompanhamento", explica o superintendente da Conab no Acre, Filomeno Gomes de Freitas. O primeiro encontro, realizado em 15 de março, reuniu cerca de 300 pequenos agricultores do município de Acrelândia, no interior do estado.

---

### **“É dinheiro do povo”, diz Campos sobre investimentos federais em PE. Murillo Camarotto – Valor Econômico, Política. 26/03/2013**

O governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), relativizou nesta terça-feira os investimentos federais anunciados ontem pela presidente Dilma Rousseff, durante inauguração de uma obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em Serra Talhada, no sertão do Estado. Em uma demonstração de força ao possível adversário nas urnas, Dilma acenou com R\$ 3,1 bilhões para Pernambuco, sendo R\$ 2,4 bilhões em investimentos novos.

“O importante é que cada um faça um esforço de integração de recursos para fazer as obras, não ficar discutindo quem fez e quem não fez. Tudo isso é feito com dinheiro do povo, do contribuinte. A sociedade é quem paga tudo isso”, disse Campos, que se reuniu hoje com o ministro do Esporte, Aldo Rebelo.

O pernambucano ressaltou que é natural que a União invista mais, dado o porte da arrecadação federal. “Os Estados e os municípios têm feito um grande esforço de investimento, como eu fiz aqui, com os prefeitos. O que a presidente está fazendo é o que eu fiz com os prefeitos. Acho bom; a gente tem de saudar iniciativas como esta”, disse o governador.

Campos falou ainda sobre a reunião entre a presidente e os governadores do Nordeste, marcada para a próxima terça-feira (2), em Fortaleza. Na pauta, medidas de combate à seca, que se agrava a cada dia na região. O governador de Pernambuco defendeu anistia para os agricultores familiares atingidos pela estiagem como forma de ajudar a recompor a economia do semiárido.

“Acho que tem que ter uma anistia para agricultura familiar, para possibilitar que a agricultura possa abrir crédito pra comprar caprino, ovino, instalar poços, fazer a infraestrutura básica para a reconstrução”, completou o pernambucano.

---

**Famílias do Marajó (PA) recebem R\$ 2,9 milhões em créditos de apoio à produção – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 26/03/2013**

No porto de São Sebastião da Boa Vista, município do Marajó (PA), a agricultora Maridalva Ferreira Reis, 36, olha com grande expectativa a lenta aproximação da balsa "Pérola do Xingu". Seus olhos brilham de alegria quando, finalmente, a embarcação atraca no porto. A bordo encontra-se uma preciosa carga, ansiosamente esperada por Maridalva e mais 904 famílias assentadas em projetos agroextrativistas (PAE) criados pelo Incra em ilhas do município, que ostenta com orgulho o título de "Veneza do Marajó".

A carga é constituída por R\$ 2,9 milhões em insumos, alimentos, bens e equipamentos diversos adquiridos com créditos do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), para o Apoio Inicial a atividades produtivas das famílias assentadas no município, que vivem basicamente do extrativismo do açaí, da pesca e da agricultura de subsistência.

A chegada da "Pérola do Xingu", neste sábado (23/03), representou o fim de uma etapa que começou em novembro de 2012, com a liberação pelo Incra dos R\$ 2,9 milhões em créditos de Apoio Inicial, para 905 famílias de cinco PAEs de São Sebastião da Boa Vista (Ilha Central, Ilha São Raimundo II, Ilha Cariá-Guajará; Ilha Bom Samaritano e Ilha Pracuúba Grande).

Dentre os itens que a balsa começou a distribuir a partir desta segunda-feira (25/03) na Ilha São Raimundo II, onde vive Maridalva com o marido e dois filhos, estão equipamentos hidráulicos (tubos, caixa e bombas d'água), e de pesca, ferramentas agrícolas, motores náuticos, fogões, máquinas de costura, produtos alimentícios, motores e geradores elétricos, além de máquinas de bater açaí, geladeiras e freezers.

Os itens foram escolhidos com base na vocação produtiva de cada família e conforme critérios estabelecidos em norma. Cada família recebe o equivalente a R\$ 3,2 mil; a compra se dá por meio das Associações dos PAES, e nenhuma família recebe o investimento em espécie.

*Conservar a natureza e melhorar de vida*

A geladeira e o gerador elétrico solicitados por Maridalva vão mudar para melhor a vida da família, acredita a agricultora. O benefício aportado pelo Incra vem se somar ao Bolsa-Família e ao Bolsa Verde, recebidos pela família, por meio dos programas sociais do governo federal, "para conservar a natureza e melhorar de vida", como disse a assentada.

Para a presidente da Associação das Famílias do PAE São Raimundo II, Elcione de Souza, 24 anos, a chegada da balsa "Pérola do Xingu" também foi motivo de grande alegria. "A espera valeu a pena, muitos aqui já não acreditavam que os créditos viriam", confessou a presidente.



A alegria de Elcione também tem outra explicação. É que com a chegada das máquinas de bater açaí, dos motores e geradores elétricos, bem como dos equipamentos de pesca, as famílias cadastradas no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), da Conab, vão poder cumprir o contrato assinado com a prefeitura de São Sebastião da Boa Vista, fornecendo 4,5 toneladas de açaí e outras frutas, além de camarão para a merenda escolar das escolas municipais.

Por enquanto, explicou Elcione, apenas 18 famílias do PAE São Raimundo assinaram o contrato que vai até o final de 2013. A entrega ocorrerá em função da safra de cada item. O açaí, principal produto da região, deve compor a maior parte do fornecimento, com um preço médio de R\$ 18 por lata (14 quilos). E para qualificar ainda mais a produção, dez famílias do PAE já acessaram, por meio do Banco da Amazônia (Basa), a linha de financiamento do Grupo B do Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura Familiar (Pronaf), destinada a projetos de manejo do açaí com assistência técnica da Emater.

De olho nas dezenas de máquinas de costura, que começaram a ser descarregadas no Centro Comunitário do PAE São Sebastião, no domingo (24/03), a presidente abriu um sorriso e afirmou confiante: "Agora nós podemos tocar em frente o projeto de criação de uma cooperativa de mulheres do PAE e assinar um contrato com a prefeitura para fornecimento de uniformes escolares".

---

### **Pepe Vargas discute ações interministeriais para o semiárido – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 26/03/2013**

O acesso à água, à alimentação dos rebanhos e aos serviços qualificados de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) estão entre as ações emergenciais indicadas para convivência com o semiárido discutidas hoje (26), em Brasília, por representantes dos estados atingidos pelos efeitos da seca e da estiagem. Essas ações fazem parte do Programa Garantia-Safra, iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com apoio de outros ministérios, que auxilia agricultores familiares com perda de, pelo menos, 50% da produção.

Durante o encontro, foi elaborado um documento com as ações, que devem ser aplicadas a curto, médio e longo prazo, dependendo da demanda. Algumas já estão previstas para o primeiro semestre de 2013. Para o ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, essas ações devem ser elaboradas de forma conjunta.

“É crescente a ideia de que as soluções tenham um arranjo institucional, de integração de políticas públicas, para um resultado mais efetivo. Precisamos pensar o desenvolvimento territorial de forma mais integrada”, afirmou o ministro, que acredita que a manutenção do rebanho é um dos principais pontos a ser trabalhado nos estados do Nordeste, na área norte do estado de Minas Gerais, Vale do Mucuri, Vale do Jequitinhonha e na área norte do estado do Espírito Santo – locais alcançados pelo Garantia-Safra.

O coordenador de Políticas Públicas para o Semiárido do MDA, Jerônimo Rodrigues, defende que essa iniciativa vai ajudar os estados atingidos com os efeitos do tempo. “A expectativa é de contribuir e construir com uma saída estratégica de questões estruturantes do semiárido”, disse.

Outras propostas apresentadas durante a reunião foram: o fortalecimento dos programas com ênfase na reestruturação das cadeias produtivas da agricultura familiar; a entrega de máquinas retroescavadeiras pela segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) para prefeituras com metas de tecnologias sociais de água para produção; a implantação de biofábricas; o desenvolvimento de ações de captação e conservação de água (colheita de chuvas) para produção de alimentos, tendo as bacias hidrográficas e as tecnologias disponíveis e inovadoras como pressupostos básicos para o planejamento; a universalização do acesso à água para o consumo humano e produção; o apoio na implantação de polos de produção e distribuição de forragens em áreas irrigadas, dentre outras.

#### *Garantia-Safra*

O Programa tem o objetivo de garantir condições de sobrevivência aos agricultores familiares de municípios situados na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) sujeitos a perda de safra por razão do fenômeno da estiagem ou excesso hídrico.

O seguro garante uma indenização mínima aos agricultores familiares que, tendo aderido ao Fundo Garantia-Safra, vierem a sofrer perda comprovada de pelo menos 50% da produção de feijão, milho, arroz, mandioca ou algodão.

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,  
Georges Flexor, Jorge Romano, Lauro Mattei,  
Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal,  
Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto, Karina Kato,  
Valdemar João Wesz Junior

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**CPDA** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa